

VISITAS AO PARQUE ESTADUAL DE IBIPORÃ COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA DO CLUBE DE CIÊNCIAS

Dafne Heloisa Poças Milani
Kemilly Stailayne Machado
Emilly de Oliveira Ferreira

Helena Aparecida Macia de Campos
helenamacia@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual Unidade Polo, Ibitiporã, Paraná

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo descrever as visitas realizadas pelo Clube de Ciências do Colégio Estadual Unidade Polo ao Parque Estadual de Ibitiporã e analisar suas contribuições e obstáculos. O Clube, criado para promover aprendizagens investigativas, práticas e reflexivas, utilizou o parque como espaço educativo multifuncional, integrando conhecimento teórico e vivências práticas. Foram realizadas quatro visitas: às duas primeiras permitiram o contato com a biodiversidade e a análise geológica e pedológica, com orientação de professores especializados; as duas últimas enfocaram a produção de vídeos educativos, estimulando protagonismo e apropriação do conhecimento científico. As atividades possibilitaram identificar aspectos físicos, biológicos e sociais do parque, refletir sobre gestão ambiental, conservação da biodiversidade e uso sustentável de recursos naturais. A troca de alunos no Clube exigiu adaptações e nivelamento, garantindo a continuidade das aprendizagens. Apesar dos desafios, todos participaram ativamente, desenvolvendo observação, análise crítica, trabalho colaborativo e consciência socioambiental.

Palavras-chave:

Clube de Ciências; educação ambiental; parque estadual de Ibitiporã; protagonismo estudantil; ensino investigativo

INTRODUÇÃO

Um Clube de Ciências caracteriza-se como um espaço educativo que reúne indivíduos com o objetivo de aprofundar conhecimentos científicos por meio de atividades práticas, investigativas e reflexivas. Nesse contexto, os alunos têm a oportunidade de vivenciar os processos de produção do conhecimento científico, desde a formulação de perguntas até a análise e comunicação de resultados (De Prá e Tomio, 2014).

Os Parques Urbanos quando articulados a estratégias pedagógicas, possibilitam experiências significativas, favorecendo o protagonismo dos estudantes por meio de suas vivências imersivas (Jacobucci, 2008). Nesse contexto, o Clube de Ciências do Colégio Estadual Unidade Polo foi implementado no segundo semestre de 2024 e escolheu o Parque Estadual de Ibiporã como objeto de estudo, a fim de analisar seu potencial de transformação em um geoparque e também articular os estudantes clubistas com as investigações científicas voltadas à compreensão da biodiversidade, das dinâmicas ambientais e das funções sociais e educativas do parque.

Até o momento, foram realizadas quatro visitas ao parque, com diferentes intuítos e diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever as visitas realizadas ao parque pelos clubistas, a fim de responder o seguinte questionamento: Quais as contribuições e obstáculos encontrados diante das visitas dos estudantes ao Parque Estadual de Ibiporã?

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, que busca compreender a situação estudada de forma descritiva. Essa perspectiva permite analisar não apenas os aspectos visíveis, mas também os significados e relações existentes no contexto pesquisado (Bogdan & Biklen, 1991).

Com o objetivo de familiarizar os clubistas com o objeto de estudo, foram realizadas quatro visitas técnicas ao parque. Nas duas primeiras, os alunos exploraram o ambiente diretamente, observando os elementos naturais e as dinâmicas socioambientais da área. Nas duas visitas seguintes, o foco foi a produção de um vídeo de divulgação, destinado a apresentar a temática do clube e explicar o enfoque da investigação realizada.

RESULTADOS

Visita 01 (10/10/2024): A primeira visita marcou o início das atividades externas do Clube, simbolizando o primeiro contato dos alunos com o parque e com a proposta de investigação científica a ser desenvolvida nos meses seguintes. A atividade contou com o acompanhamento do professor doutor Wellington, do Departamento de Biologia Geral da Universidade Estadual de Londrina, que é botânico e juntamente com sua equipe de três bolsistas, enriqueceram o percurso com explicações detalhadas sobre a fauna e a flora locais. Apesar da intensa chuva que se manteve durante toda a trilha e da ausência de alguns clubistas, a experiência foi considerada extremamente proveitosa. Ao longo do trajeto, foram realizadas diversas paradas estratégicas para observação e comentários sobre a biodiversidade do parque, possibilitando que os estudantes reconhecessem a riqueza ambiental do espaço. O encontro foi finalizado com um piquenique organizado pela direção da escola, o que contribuiu para fortalecer os vínculos entre os participantes e reforçar o caráter coletivo da experiência.

Figura 1: Registros da primeira visita ao Parque Estadual de Ibiporã.



fonte: Os autores

(2025).

Visita 02 (26/02/2025): a segunda visita, marcou a aula inaugural do novo ano letivo e também a primeira ida ao parque em 2025. Esse momento foi especialmente relevante para os novos alunos que ingressaram no Clube, pois puderam ter um primeiro contato com a fauna, a flora e as características ambientais do parque. A atividade foi organizada a partir da problemática: “Por que as pessoas que moram no norte do Paraná são chamadas de pés vermelhos?”. A partir dessa questão, os clubistas realizaram uma caracterização e análise dos aspectos geológicos do parque, identificando a rocha magmática basáltica, considerada a “rocha mãe” da região. Nesse processo, também foram discutidos os fenômenos de intemperismo que atuam na transformação do basalto, originando o solo vermelho característico da região. Assim, os estudantes vivenciaram uma aula de campo que integrou a compreensão da formação geológica e pedológica local com aspectos culturais e históricos do norte do Paraná. O encontro foi encerrado com um piquenique no parque, reforçando os vínculos entre os participantes e consolidando a experiência coletiva do início do ano letivo.

Figura 2: Registros da segunda visita ao Parque Estadual de Ibiporã.



fonte: Os autores (2025).

Visitas 03 e 04 (02/04/2025 e 09/04/2025): as terceira e quarta visitas ao parque teve como objetivo principal de produzir um vídeo sobre o projeto de pesquisa do Clube de Ciências.

Essas atividades tiveram caráter dinâmico e integrador, mobilizando todos os participantes, que demonstraram criatividade, dedicação e comprometimento durante a elaboração do roteiro e a gravação. O Clube passou por uma significativa mudança em sua composição de membros, o que exigiu um processo de retomada dos objetivos da pesquisa com os novos participantes. Assim, a terceira visita focou no reconhecimento da área de estudo, permitindo que os alunos explorassem as trilhas do parque, nivelassem seus conhecimentos e reconhecessem a diversidade natural presente na Unidade de Conservação.

Durante o processo, organizou-se uma roda de conversa na qual os clubistas discutiram os objetivos do projeto e refletiram sobre as potencialidades do parque, incluindo sua exploração futura como um possível Geoparque. A produção do vídeo tornou-se, portanto, um momento de consolidação da identidade coletiva do grupo, ao mesmo tempo em que favoreceu o protagonismo estudantil. Os clubistas demonstraram autonomia, confiança e apropriação do conhecimento científico, reforçando o engajamento com a pesquisa em desenvolvimento e conhecimento da temática de estudo.

Figura 3: Registros da terceira e quarta visita ao Parque Estadual de Ibiporã.



Fonte: Os autores (2025)

O contato direto com o parque constituiu uma etapa central da investigação científica, possibilitando a compreensão de seus aspectos físicos, biológicos e sociais, bem como de suas dinâmicas territoriais e ambientais. Esse reconhecimento favoreceu a construção de um olhar crítico sobre a realidade investigada e forneceu subsídios consistentes para análises, interpretações e propostas relacionadas à gestão e à conservação da área, consolidando o papel do Clube de Ciências como espaço formativo e de produção de conhecimento.

Os parques urbanos e unidades de conservação possuem múltiplas funções que vão além da preservação ambiental. Balza (1998) entende que esses espaços exercem papéis educativos, ecológicos, sociais e culturais, capazes de integrar lazer, ensino e formação cidadã. Nesse sentido, as visitas ao Parque em geral se mostraram um ambiente privilegiado para práticas educativas que articulam conhecimento, experiência e cidadania. A primeira visita, conduzida com orientação do professor de Botânica, permitiu que os estudantes explorem diferentes espécies vegetais, compreendessem suas funções ecológicas e refletiram sobre a importância da preservação ambiental. Essa experiência ilustra o que Balza (1998) considera como função educativa e ecológica dos parques, permitindo aos alunos observar, questionar e se sensibilizar com o ambiente natural, consolidando aprendizagens práticas, críticas e significativas.

Na segunda visita, conduzida pela professora de Geografia, os alunos analisaram a formação do solo e aspectos geológicos do parque, relacionando-os com a história cultural local, como a problemática dos “pés vermelhos”. Segundo Bernardes (2024), a integração entre saberes escolares e cotidianos transforma os parques em laboratórios vivos, onde os alunos compreendem processos naturais e culturais de forma crítica e contextualizada.

As terceira e quarta visitas tiveram como objetivo a produção de vídeos educativos, estimulando protagonismo e autonomia dos alunos.

A implantação do Clube de Ciências na escola tem se mostrado essencial para a construção de um ambiente que fomente valores, atitudes e práticas capazes de contribuir para a transformação social. Esse processo ocorre por meio das discussões promovidas, do trabalho colaborativo e do compartilhamento de experiências, além das atividades cotidianas desenvolvidas pelo grupo.

As visitas ao Parque Estadual de Ibiporã possibilitaram a identificação de características físicas do território e, ao mesmo tempo, abriram espaço para reflexões sobre gestão ambiental, conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais. Essas experiências foram fundamentais para o reconhecimento da área de estudo, ao promover uma abordagem crítica, investigativa e comprometida com a realidade socioambiental.

Além disso a partir das visitas, foi possível aprofundar, nos encontros do Clube, discussões sobre questões específicas de uma Unidade de Conservação, como a preservação da biodiversidade, o manejo sustentável dos recursos naturais, as políticas de uso público, a educação ambiental e as pressões antrópicas que afetam sua integridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas ao Parque Estadual de Ibiporã pelo Clube de Ciências demonstraram o potencial dos parques como espaços educativos multifuncionais, integrando aprendizagem teórica e prática, sensibilização ambiental e formação cidadã. A interação com a biodiversidade, aspectos geológicos e culturais, e a produção de materiais educativos permitiu aos alunos desenvolver protagonismo, consciência ambiental e competências cognitivas e sociais.

Entre os principais obstáculos enfrentados, destacou-se a troca de alunos do Clube. Essa dinâmica exigiu adaptações nas visitas, tanto para atender ao propósito de nivelamento dos novos participantes quanto para garantir que os objetivos específicos de cada visita fossem cumpridos. Tornou-se necessário rever a abordagem pedagógica, reforçando conteúdos essenciais e ajustando atividades de modo a integrar novos alunos ao grupo, sem comprometer a continuidade e o trabalho de campo.

Apesar dos desafios, todos os estudantes participaram ativamente, consolidando habilidades de observação, análise crítica, trabalho colaborativo e comunicação científica. Os resultados evidenciam que a articulação entre escola, professores especializados e parques urbanos constitui uma prática educativa flexível e rica, capaz de promover cidadãos críticos, conscientes e engajados com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BALZA, S.F.L. Conceitos sobre o espaço público, gestão de projetos e lógica social: reflexões sobre a experiência chilena. Eure (Santiago), Santiago, v. 24, n. 71, 1998. Disponível em: . Acesso em: 07 de dezembro, 2019.

BERNARDES, Thalita Merielle et al. Possibilidades dos Parques Urbanos para o ensino e a aprendizagem de Geografia. 2024.

BODGAN, R.; BIKLEN, S. Fundamentos da investigação qualitativa em educação: uma introdução. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, Cap. 1: p. 13-46, 1991.

DE PRÁ, Grazieli; TOMIO, Daniela. Clube de Ciências: condições de produção da pesquisa em educação científica no Brasil. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 179-207, 2014.

JACOBUECCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. Revista em extensão, v.7. Uberlândia, p. 55 a 66, 2008.